

síntese

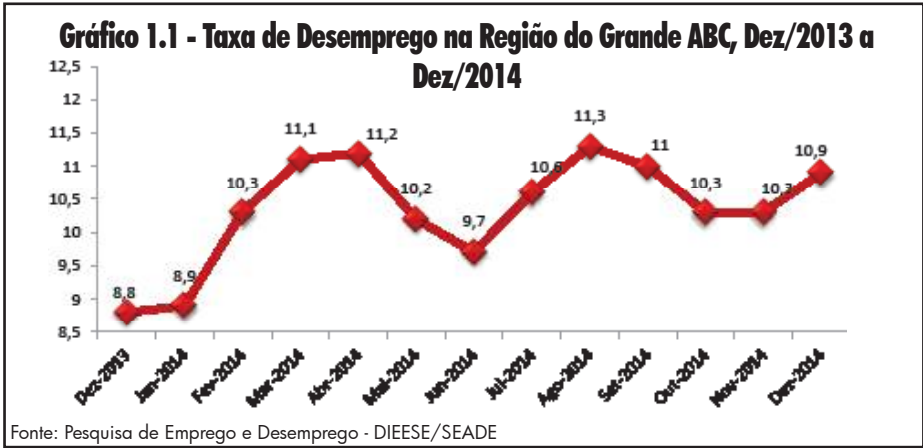
Nesta edição, o comércio exterior acumula superávit de US\$ 435,2 milhões em 2014. Em finanças públicas, receita somou R\$ 3 bilhões neste ano. As despesas de capital somaram quase R\$ 546,3 milhões, sendo que 83,3% desse montante são destinados a investimentos. O mercado de trabalho de São Bernardo do Campo fechou o ano com retração de 7.628 postos de trabalho, enquanto a Região do ABC extinguiu 14.369 empregos. Baixas derivadas da indústria de transformação, que, segundo Anfavea, prevê estabilidade e pequena elevação nas exportações em 2015. A taxa de desemprego na região aumentou, ao passar de 10,3% em outubro e novembro para 10,9% em dezembro. O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) ficou abaixo do teto da meta, em 6,41% no país, e 6,1% na Região Metropolitana de São Paulo,

mercado de trabalho

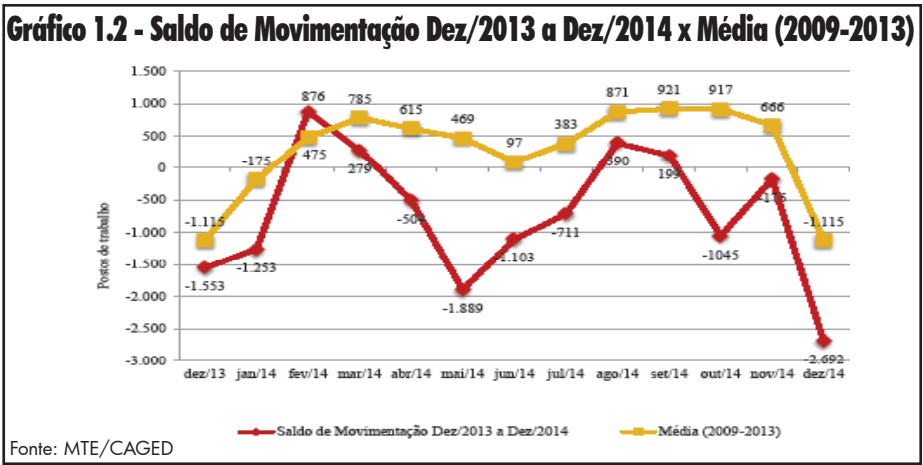
Taxa de desemprego da Região do Grande ABC fecha o ano de 2014 em 10,9%

Emprego e Desemprego

As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED, realizada pela Fundação Seade e pelo Dieese, em parceria com o Consórcio Intermunicipal Grande ABC, mostram que a taxa de desemprego total na Região do ABC fechou o ano na casa dos 10,9%. Ainda segundo divulgação mensal do PED, o contingente de desempregados foi estimado em 154 mil pessoas, 8 mil a mais do que no mês de novembro e 30 mil a mais em relação a dezembro de 2013. Este resultado deveu-se à redução do nível de ocupação (eliminação de 9 mil postos de trabalho, ou -0,7%) e da relativa estabilidade da força de trabalho da região (mil pessoas a menos, ou -0,1%). A taxa de participação permaneceu praticamente estável, ao variar de 62,0% para 61,9%, no período analisado. Na Região do ABC, o contingente de ocupados diminuiu 0,7%, sendo estimado em 1.260.000 pessoas. Setorialmente, esse resultado decorreu de reduções na Indústria de Transformação – embora com menos intensidade no segmento metal-mecânica – e no Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas, apenas parcialmente compensadas pelo crescimento nos Serviços (1,5%, ou geração de 10 mil postos de trabalho).

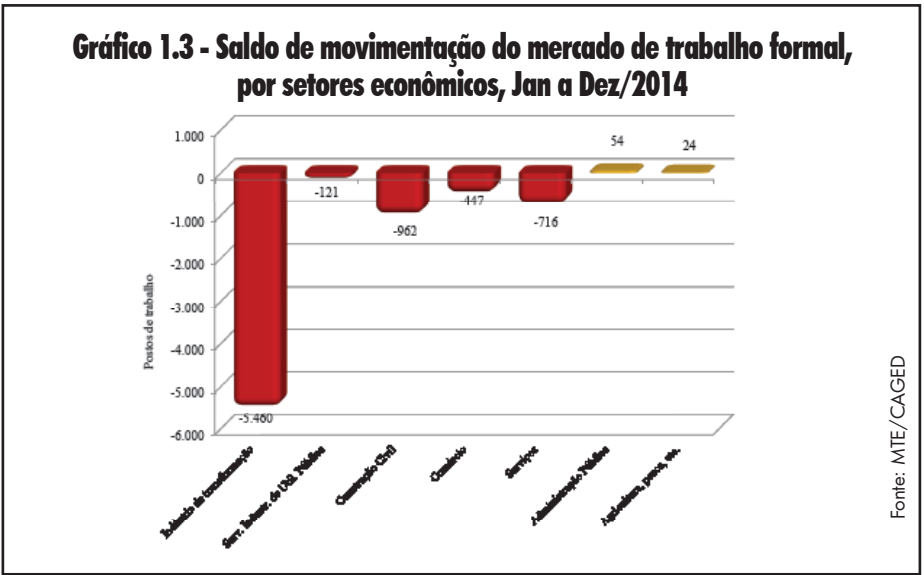


De acordo com dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) o município de São Bernardo do Campo perdeu durante o ano de 2014 um total de 7.628 postos formais de trabalho, resultado de 110.394 admissões e 118.002 desligamentos. Em comparação, 2013 apresentou a criação 2.853 postos formais de trabalho. Com esse cenário, o mercado de trabalho no município, dependente da cadeia automobilística, apresentou redução na queda dos postos de trabalho. A Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea) apresentou suas previsões para 2015 para produção, licenciamento e exportação de autoveículos e também, nos mesmos quesitos, de máquinas agrícolas e rodoviárias. Os dados de autoveículos apontam estabilidade no licenciamento com relação a 2014, pequena elevação nas exportações e, consequentemente, ligeira alta na produção. Para o segmento de máquinas, há expectativa de estabilidade nas vendas e produção e leve subida nas exportações. O salário médio do trabalhador admitido subiu, nominalmente, 4,7% em dezembro de 2014, em relação ao mesmo mês do ano de 2013. Ele passou de R\$ 1.292,99 em dez/2013, para R\$ 1.353,23 em dez/2014. Nesse período, o salário das mulheres também subiu em relação ao dos homens. Enquanto o rendimento das mulheres registrou aumento de 6,9% no mesmo período, entre os homens, o crescimento atingiu apenas 3,7%.



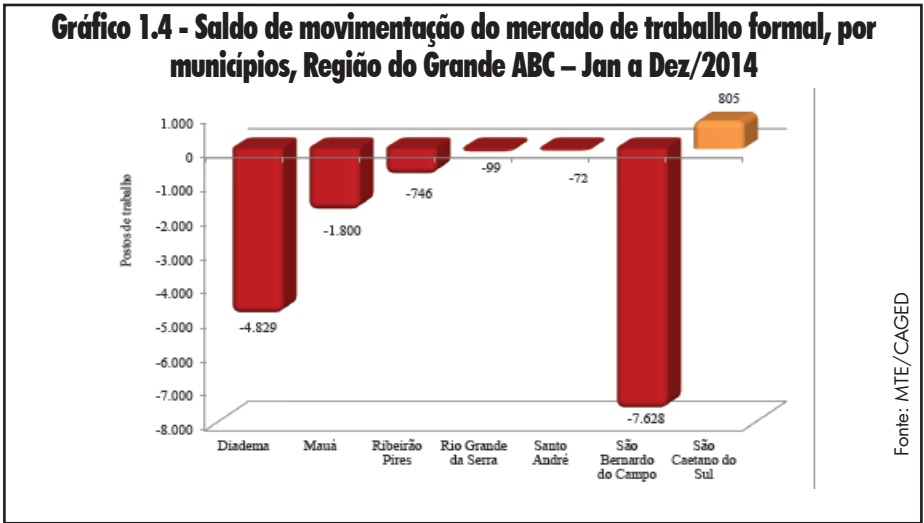
Setores da economia

Em 2014, os dados mostram que dois dos sete setores registraram aumento no contingente com carteira assinada, sendo estes a Administração Pública (+54) e Agricultura (+24). No mês de dezembro, todos os setores apresentaram baixas no saldo de postos formais de emprego. No acumulado do ano, os ramos que se destacaram foram: indústria do material de transporte: -4.390 postos; comércio e administração de imóveis: -1.307 postos; e construção civil: -962 postos. A indústria de material de transporte tem sido impactada pela restrição ao crédito. Por outro lado, os ramos que obtiveram os melhores resultados na criação de novas vagas de trabalho em dezembro foram: Ensino: +593 postos; Metalúrgica: +451 postos; e Minerais Não Metálicos: +171 postos. Em dezembro, o comércio apresentou baixa no saldo de movimentação do mercado de trabalho de 1.231 postos de trabalho. No mesmo período, a construção civil perdeu um total de 202 postos de trabalho.



Distribuição geográfica dos empregos no Grande ABC

O Grande ABC eliminou 14.369 postos de trabalho formais entre janeiro e dezembro de 2014. Em termos geográficos foi verificada expansão apenas em São Caetano do Sul no mesmo período, que criou 805 empregos. Entre os municípios que registraram as maiores retrações no mercado de trabalho estão: São Bernardo (-7.628 vagas), Diadema (-4.829 postos), e Mauá (-1.800 postos de trabalho). No município de São Caetano do Sul, no que se refere ao saldo de movimentação do mercado de trabalho em 2014, destacaram-se as atividades de comércio e administração de imóveis, valores mobiliários e serviços técnicos (+1.850 postos), indústria alimentícia (+643 novos postos), e alojamento e alimentação (+442 postos). Por outro lado, a retração de postos de trabalho no município de Diadema foi influenciada pela indústria metalúrgica (-1.046 postos), indústria química de produtos farmacêuticos (-903 postos), material de transporte (-891 postos), indústria da borracha e similares (-727), e comércio e administração de imóveis (-617 postos).



comércio exterior

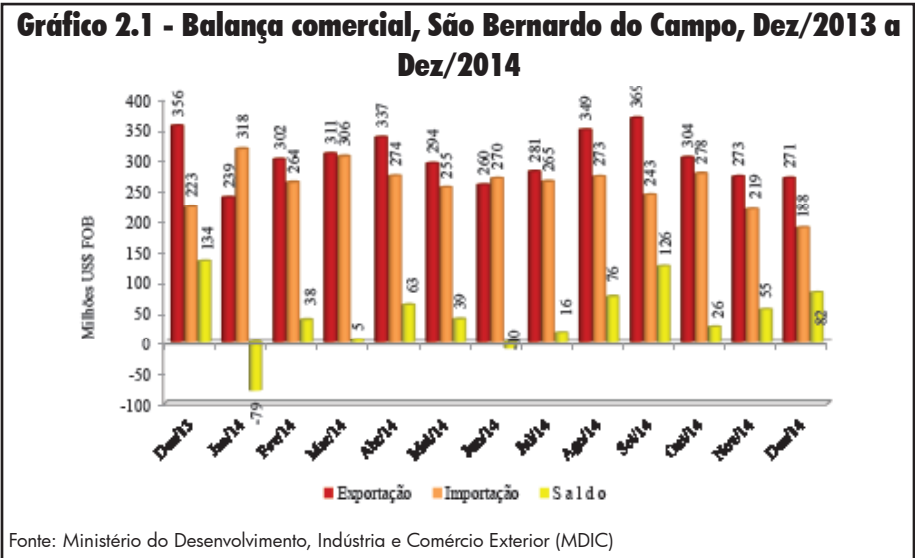
São Bernardo fecha 2014 com superávit de US\$ 435,2 milhões na Balança Comercial

Em 2014, as exportações de São Bernardo do Campo somaram US\$ 3,5 bilhões, com queda de 20,9% no comparativo com mesmo período de 2013, enquanto as importações registram US\$ 3,1 bilhões, com decréscimo de 14,5% na mesma base de comparação. Assim, o saldo da balança comercial atingiu superávit de US\$ 435,2 milhões, segundo os dados divulgados pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC).

Em 2014, todos os oito setores de contas nacionais registraram decréscimo dos valores de exportação em relação ao mesmo período de 2013, com destaque para os setores de combustíveis e lubrificantes (-31%), alimentos e bebidas destinados à indústria (-29,7%), peças e acessórios de equipamentos de transporte (-25,1%) e equipamentos de transporte de uso industrial (-23,4%).

Entre os principais produtos da pauta de exportação, destaca-se a participação de “veículos automóveis para transporte de mercadorias” (14,1%), “tratores” (13,8%) e “chassis com motor para veículos de transporte com 10 ou mais pessoas” (13%).

Considerando os trinta principais mercados de destino, alguns parceiros ganham destaque na compra de produtos do município. Os Emirados Árabes expandiram sua participação nas compras do município. Em 2014, registraram US\$ 121 milhões nas exportações, frente a pouco menos



de US\$ 5 milhões registrados em 2013, passando de 0,1% para 3,4% sua participação no total das exportações.

A Argentina se manteve como o mais importante destino dos produtos de São Bernardo do Campo ao exterior. Em 2014, as vendas para aquele país registraram R\$ 1,5 bilhão, que representa 43,8% do total de exportação. Em seguida aparecem México (US\$ 298,9 milhões), Estados Unidos (US\$ 279,5 milhões), Chile (US\$ 218,3 milhões), e África do Sul (US\$ 183,8 milhões).

No desempenho das importações, 2014 registrou crescimento em três setores de contas nacionais, na comparação com o mesmo período de 2013: equipamentos de transporte de uso industrial (173,5%), alimentos

e bebidas destinados à indústria (14,8%), e bens de consumo duráveis (5,3%). Os principais produtos da pauta de importação são: partes e acessórios de veículos automóveis (32,1%), partes destinadas a motores (5,6%) e turborreatores, turbopropulsores e outras turbinas a gás caixas (3,5%).

Os países que registraram o maior aumento na importação de seus produtos para o município, em comparação com 2013, foram: México (+45%), China (+11,4%), e Espanha (+5,8%). Os principais países de origem das importações foram: Alemanha (US\$ 809 milhões), Estados Unidos (US\$ 358 milhões), Argentina (US\$ 349,5 milhões), China (US\$ 237 milhões) e Suécia (US\$ 235,2 milhões).

COMPARATIVO

Dez/14 x Dez/13	
Exportação	-24,1
Importação	-15,6
Corrente	-20,8

Dez/14 x Nov/14	
Exportação	-1,0
Importação	14,0
Corrente	-6,8

Jan-Dez/2014 e Jan-Dez/2013	
Exportação	-20,9
Importação	-14,5
Corrente	-18,0

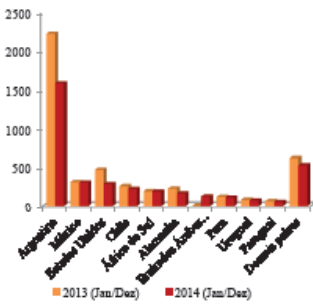
Participação (%) dos setores de Contas Nacionais no total de Exportações, São Bernardo do Campo, Jan-Dez.

	2014	2013
Peças e Acessórios de Equipamentos de Transporte.....	37,2	39,3
Equipamentos de Transporte de Uso Industrial.....	28,8	29,7
Bens de Consumo Duráveis.....	13,1	12,0
Insumos Industriais	9,1	7,8
Bens de Consumo não Duráveis.....	6,4	6,2
Bens de Capital (exceto equipamentos de transporte).....	5,4	5,0
Alimentos e Bebidas à Indústria.....	0,04	0,05
Combustíveis e Lubrificantes	-	-

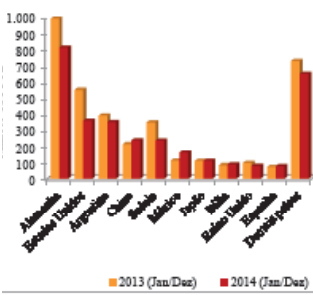
Participação (%) dos setores de Contas Nacionais no total de Importações, São Bernardo do Campo, Jan-Dez.

	2014	2013
Peças e Acessórios de Equipamentos de Transporte.....	49,1	54,1
Bens de Capital (exceto equipamentos de transporte).....	23,7	21,4
Insumos Industriais.....	19,0	17,7
Bens de Consumo Duráveis	6,2	5,1
Bens de Consumo não Duráveis.....	1,6	1,5
Alimentos e Bebidas à Indústria.....	0,2	0,2
Combustíveis e Lubrificantes.....	0,1	0,1
Equipamentos de Transporte de Uso Industrial.....	0,1	0,03

Principais países de destino das exportações de São Bernardo do Campo



Principais países de origem das importações em São Bernardo do Campo

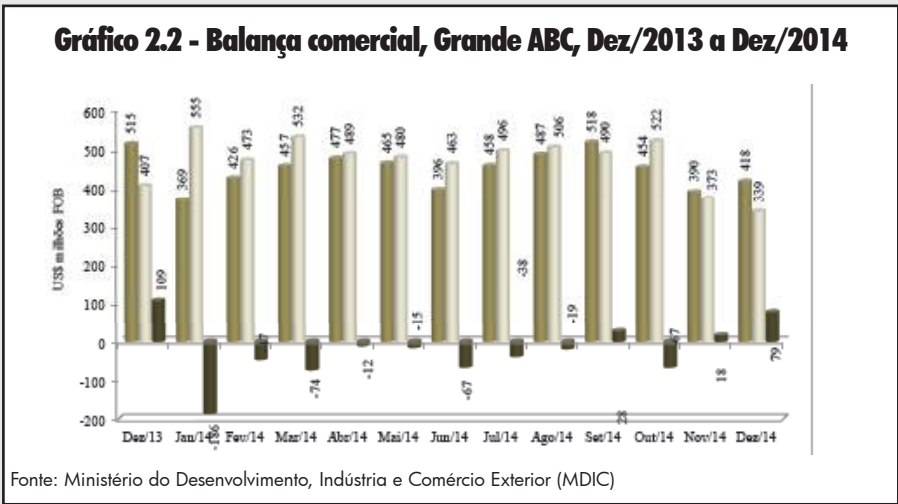


Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC)

Em 2014, Grande ABC registrou déficit de US\$ 400 milhões

A balança comercial do Grande ABC registrou déficit de US\$ 400 milhões em 2014, de acordo com números divulgados pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC). As exportações somaram US\$ 5,3 bilhões ao mesmo tempo em que as compras do exterior totalizaram US\$ 5,7 bilhões. As vendas externas tiveram queda de 21,6% sobre o mesmo período de 2013, enquanto que as importações diminuíram 14% nesta comparação. As exportações da região do Grande ABC representaram 10,3% das vendas ao exterior do Estado de São Paulo.

Na região, o município de São Bernardo do Campo foi o que mais vendeu para o exterior em 2014, ocupando a nona posição entre os municípios brasileiros neste quesito, acumulando US\$ 3,5 bilhões. Já o município de Santo André exportou o equivalente a US\$ 632,5 milhões,



e ocupa apenas a 77ª posição. Por sua vez, o município de São Caetano do Sul ficou em 130ª posição em exportações, alcançando o valor de US\$ 360,8 milhões em vendas ao exterior.

Entre os sete municípios do Grande

ABC, São Bernardo do Campo, Ribeirão Pires e Mauá apresentaram saldo positivo em 2014. O município de Diadema registra o pior déficit, US\$ 464,7 milhões, seguido por Santo André, com déficit de US\$ 429,5 milhões.

Balança Comercial dos Municípios do Grande ABC, 2014 (Janeiro a Dez) (US\$ FOB)

Municípios	Exportações	Importações	Saldo
São Bernardo do Campo	3.589.868.538	3.154.612.741	435.255.797
Santo André	632.528.809	1.062.050.969	-429.522.160
São Caetano do Sul	360.805.010	398.664.555	-37.859.545
Mauá	355.602.801	339.991.993	15.610.808
Diadema	199.828.227	664.592.675	-464.764.448
Ribeirão Pires	176.320.472	89.043.720	87.276.752
Rio Grande da Serra	429.792	7.061.635	-6.631.843
Grande ABCD	5.315.383.649	5.716.018.288	-400.634.639

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC)

finanças públicas

Administração Pública arrecadou R\$ 3 Bilhões em 2014

A receita pública de São Bernardo do Campo no acumulado de janeiro a dezembro de 2014 atingiu R\$ 3 bilhões, que representa um crescimento nominal de 8,4% em relação ao mesmo período de 2013. As receitas correntes atingiram 89,7% do total da receita, enquanto as receitas de capital responderam por 10,3%.

Distribuição de Receita Total, São Bernardo do Campo, Jan-Dez/2014



Fonte: Diretoria do Departamento de Contabilidade e Controladoria – Secretaria de Finanças, em 29/01/15
Elaborado pelo Departamento de Indicadores Sociais e Econômicos/SOPP.1

Até dezembro, considerando as receitas correntes de origem tributária (IPTU, ITBI, ISS, IRRF e taxas), observou-se a arrecadação de R\$ 892,2 milhões, que corresponde ao crescimento de 8,5% em relação ao mesmo período de 2013. Entre os tributos, destaca-se o IR que registrou o maior crescimento no comparativo entre 2013 e 2014 (47,3%), totalizando R\$ 133,3 milhões. No entanto, as maiores receitas de origem tributária vieram do ISS, cuja arrecadação alcançou R\$ 310,9 milhões em dezembro, apresentando participação de 34,8% no total de tributos. Já o IPTU representou 31,6% do total de tributos, somando R\$ 281,7 milhões no mesmo período.

As transferências constitucionais (FPM, ICMS, IPVA, SUS e FUNDEB) apresentaram aumento de 2,5% no acumulado de janeiro a dezembro de 2014, relativo ao mesmo período de 2013, atingindo R\$ 1,6 bilhão, que correspondem a 58,8% das receitas correntes. No conjunto das transferências, o crescimento mais expressivo no período foram os recursos provenientes do SUS (30,8%) com o montante de R\$ 306,2 milhões. Ainda assim, a mais importante fonte de recursos transferidos foi o ICMS, que integralizou R\$ 991,4 milhões no período. No entanto, deve-se ressaltar que essa transferência apresenta queda de 8,4% no comparativo de janeiro a dezembro de 2013 e de 2014.

Nos doze meses do ano passado, destaca-se o crescimento de 31,4% de receitas provenientes, em grande parte, da dívida ativa, multas e juros, em comparação com o mesmo período de 2013, e o crescimento de 28,2% das receitas de capital, influenciado por operações de crédito.

Comparativo da Receita Pública Total, São Bernardo do Campo, 2013 e 2014 (Jan-Dez) - Em mil R\$

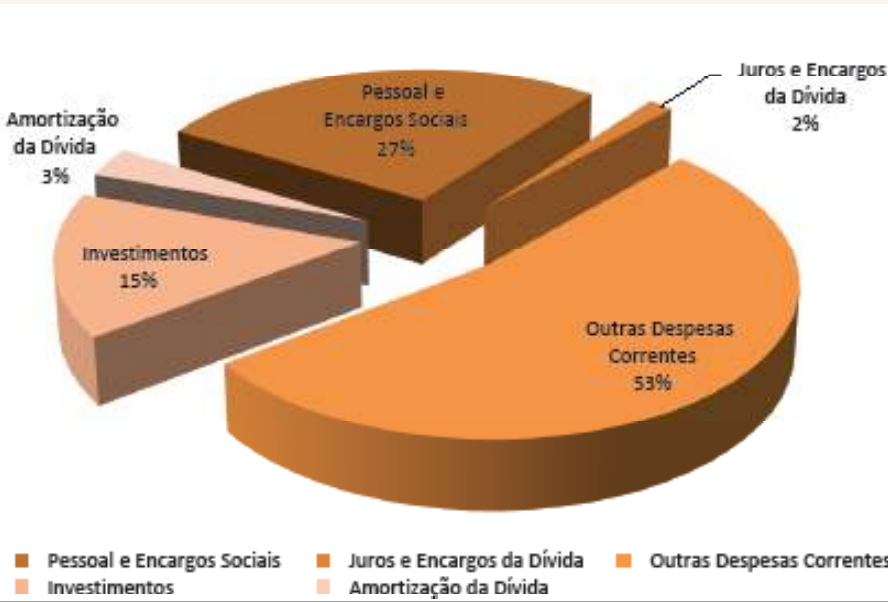
	Jan-Dez/2013	Jan-Dez/2014	Varição %
TOTAL DA RECEITA	2.857.801,01	3.098.032,54	8,4
Receitas Correntes	2.610.061,17	2.780.338,45	6,5
Receitas Tributárias	822.368,82	892.211,06	8,5
IPTU	269.200,07	281.721,22	4,7
ITBI	66.942,77	65.008,09	-2,9
ISS	298.149,96	310.935,42	4,3
IR	90.516,71	133.362,42	47,3
Taxas	97.559,31	101.183,92	3,7
Transferências Correntes	1.594.531,70	1.634.400,85	2,5
FPM	51.365,34	54.448,36	6,0
ICMS	1.082.915,94	991.445,32	-8,4
IPVA	157.428,91	169.231,92	7,5
SUS	234.188,77	306.292,24	30,8
FUNDEB	255.555,37	265.545,24	3,9
(-) Deduções p/form. do FUNDEB	-260.701,25	-245.437,97	-5,9
FUNDEB Líquido	-5.145,87	20.107,28	-490,7
Demais transferências	73.778,61	92.875,73	25,9
Outras Receitas Correntes	193.160,66	253.726,53	31,4
Dívida Ativa / Multa e Juros	126.481,01	173.452,07	37,1
Demais Receitas Correntes	66.679,65	80.274,46	20,4
Receitas de Capital	247.739,84	317.694,09	28,2
Operações de Crédito	156.349,09	206.612,97	32,1
Alienação de Bens	3.833,87	2.715,19	-29,2
Transferências de Capital	87.556,88	108.365,93	23,8

Fonte: Diretoria do Departamento de Contabilidade e Controladoria – Secretaria de Finanças, em 29/01/15
Elaborado pelo Departamento de Indicadores Sociais e Econômicos/SOPP.1

Despesa pública empenhada alcança R\$ 2,9 bilhões em 2014

Durante 2014, as despesas empenhadas atingiram R\$ 2,9 bilhões. Do montante das despesas, aquelas de natureza corrente alcançaram R\$ 2,4 bilhões, ou seja, 81,6% do total. Os dispêndios com pessoal e encargos alcançou o valor de R\$ 806,6 milhões, correspondendo a 27,1% do total das despesas empenhadas neste ano. As despesas de capital somaram R\$ 546,3 milhões, sendo que 83,3% desse montante são destinados a investimentos.

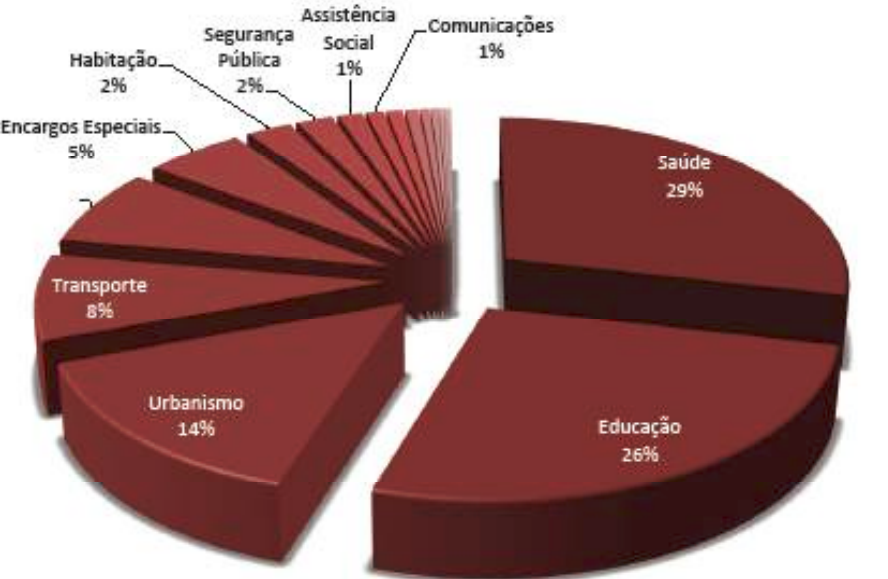
Distribuição de Despesa Total, São Bernardo do Campo, Jan-Dez/2014



Fonte: Diretoria do Departamento de Contabilidade e Controladoria – Secretaria de Finanças, em 29/01/15
Elaborado pelo Departamento de Indicadores Sociais e Econômicos/SOPP.1

Considerando as despesas efetivamente pagas neste semestre de 2014, os valores somam R\$ 2,7 bilhões. Ao desagregar essas despesas por função, cerca de 55% foi investido em Saúde e Educação, constituindo-se em um compromisso de governo, que destina um percentual superior às vinculações constitucionais para essas áreas, cujos percentuais estabelecidos são de 25% para Educação e 15% para a Saúde. Depois dessas duas funções, as áreas de investimento mais representativas foram Urbanismo, Transporte e Administração. Essas destinações refletem prioridades do governo municipal na construção de políticas públicas voltadas a projetos integrados de urbanização, e regularização fundiária, assim como mobilidade urbana e transporte coletivo, além do compromisso com a modernização administrativa e valorização dos funcionários públicos municipais.

Distribuição das Despesas Públicas Pagas, por função – Jan-Dez/2014



Fonte: Diretoria do Departamento de Contabilidade e Controladoria – Secretaria de Finanças, em 29/01/15
Elaborado pelo Departamento de Indicadores Sociais e Econômicos/SOPP.1

Inflação acumulada fica em 6,41% em 2014, aponta IBGE

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) do mês de dezembro apresentou variação de 0,78% e ficou acima da taxa de 0,51% registrada no mês de novembro. Assim, o acumulado nos doze meses de 2014 ficou em 6,41%, acima dos 5,91% do mesmo período de 2013, e dentro do teto da meta, fixado em 6,5%. Dentre os índices regionais, a inflação na Região Metropolitana de São Paulo (RMSP) apresentou alta de

0,63% em dezembro, acumulando 6,1% em 2014. No último trimestre de 2014 houve leve aumento da inflação. Na RMSP, o grupo Transporte, que vinha desacelerando, registrou 1,38% de alta em dezembro, sendo o grupo que mais impulsionou a inflação na RMSP no mês. Também contribuíram para alta os grupos de Vestuário, com aumento de 0,88% em dezembro, e Alimentação e Bebidas, com 0,67%. O grupo Artigos de Residência teve deflação de 0,7%,

principalmente sobre o item Aparelhos Eletrodomésticos, que retraiu em 2,24%. Ainda no IPCA da RMSP, o grupo Habitação apresentou leve alta de 0,28% no mês de dezembro, acumulando 6,52% em 2014. As taxas de água e esgoto acumulam no ano uma deflação de 27,34%, contrastando com a alta de 16,48% na taxa de energia elétrica residencial para o mesmo período. O grupo Saúde e Cuidados Pessoais apresentou leve alta de 0,49% em dezembro, acumulando alta de

7,48% no ano de 2014. Um dos itens que contribuíram para alta do grupo foi Serviços de Saúde, com 9,3% no ano. No mesmo patamar está o grupo de Despesas Pessoais, com alta de 8,8% acumulado em 2014, bem como Educação (8,05%). No grupo de Transportes, que acumula em seu todo alta 3,79% em 2014, destaca-se a alta no item Automóvel Novo, com 0,6% em dezembro, e 7,14% no ano, enquanto o item Automóvel Usado tem deflação de 0,8% em dezembro, retraindo 1,46% em 12 meses. O grupo de Vestuário



Foto: Divulgação

apresentou alta de 0,88% em dezembro, impulsionado principalmente pelo subgrupo de Roupas (1,32%), acumulando 3,91% no ano de 2014.

indicadores

São Bernardo do Campo, 2013 a 2014

ÍNDICES / PERÍODO	ICV - DIEESE		INPC - IBGE		IPC - FIPE		IGP-M/FGV		IPCA - IBGE		SALÁRIO MÍNIMO	
	no mês	12 meses	no mês	12 meses	no mês	12 meses	no mês	12 meses	no mês	12 meses	OFICIAL	DIEESE
2013												
JANEIRO	1,77	6,88	0,92	6,63	1,15	5,62	0,34	7,91	0,86	6,15	678,00	2.674,88
FEVEREIRO	0,12	6,87	0,52	6,77	0,22	5,93	0,29	8,29	0,60	6,31	678,00	2.743,69
MARÇO	0,78	7,07	0,60	7,22	-0,17	5,59	0,21	8,05	0,47	6,59	678,00	2.824,92
ABRIL	0,31	6,67	0,59	7,16	0,28	5,39	0,15	7,30	0,55	6,49	678,00	2.892,47
MAIO	0,61	6,87	0,35	6,95	0,10	5,13	0,00	6,22	0,37	6,50	678,00	2.873,56
JUNHO	0,34	6,98	0,28	6,97	0,32	5,22	0,75	6,31	0,26	6,69	678,00	2.860,21
JULHO	0,09	6,63	-0,13	6,38	-0,13	4,95	0,26	5,18	0,03	6,27	678,00	2.750,83
AGOSTO	0,09	6,52	0,16	6,07	0,22	4,90	0,15	3,85	0,24	6,09	678,00	2.685,47
SETEMBRO	0,24	6,32	0,27	5,69	0,25	4,58	1,50	4,40	0,35	5,86	678,00	2.621,70
OUTUBRO	0,64	6,14	0,61	5,58	0,48	4,25	0,86	5,27	0,57	5,84	678,00	2.729,24
NOVEMBRO	0,45	6,02	0,54	5,58	0,46	4,02	0,29	5,61	0,54	5,77	678,00	2.761,58
DEZEMBRO	0,44	6,03	0,72	5,56	0,65	3,89	0,60	5,53	0,92	5,91	678,00	2.765,44
2014												
JANEIRO	1,95	6,22	0,63	5,26	0,94	3,68	0,48	5,67	0,55	5,59	724,00	2.748,22
FEVEREIRO	0,61	6,74	0,64	5,38	0,52	3,99	0,38	5,77	0,69	5,68	724,00	2.778,63
MARÇO	0,81	6,77	0,82	5,62	0,74	4,93	1,67	7,31	0,92	6,15	724,00	2.992,19
ABRIL	0,57	7,04	0,78	5,81	0,53	5,19	0,78	7,98	0,67	6,28	724,00	3.019,07
MAIO	0,14	6,54	0,60	6,06	0,25	5,35	-0,13	7,84	0,46	6,37	724,00	3.079,31
JUNHO	0,00	6,18	0,26	6,08	0,04	5,06	-0,74	6,25	0,40	6,52	724,00	2.979,25
JULHO	0,68	6,80	0,13	6,33	0,16	5,36	-0,61	5,33	0,01	6,50	724,00	2.915,07
AGOSTO	0,02	6,73	0,18	6,35	0,34	5,49	-0,27	1,55	0,25	6,51	724,00	2.861,55
SETEMBRO	0,23	6,72	0,49	6,59	0,21	5,45	0,20	1,75	0,57	6,75	724,00	2.862,73
OUTUBRO	0,50	6,58	0,38	6,34	0,37	5,33	0,28	2,95	0,42	6,59	724,00	2.967,07
NOVEMBRO	0,52	6,65	0,53	6,33	0,69	5,67	0,98	3,65	0,51	6,66	724,00	2.923,22
DEZEMBRO	0,52	6,74	0,62	6,23	0,30	5,21	0,62	3,67	0,78	6,41	724,00	2.975,55

Estoque e fluxo de empregos formais, São Bernardo do Campo, 2013 e 2014

Subsetor de Atividade Econômica segundo IBGE	Admitidos (Jan-Dez/2014)	Desligados (Jan-Dez/2014)	Saldo de movimentação (Jan-Dez/2014)	Saldo acumulado (12 meses)	Estimativa Estoque 2013	Estimativa Estoque 2014
Indústria de Transformação	18.277	-23.737	-5.460	-5.460	86.768	81.308
Indústria de produtos minerais não metálicos	1.201	-1.030	171	171	3.465	3.636
Indústria metalúrgica	3.374	-2.923	451	451	7.692	8.143
Indústria mecânica	2.193	-2.779	-586	-586	8.425	7.839
Indústria do material elétrico e de comunicações	813	-888	-75	-75	3.488	3.413
Indústria do material de transporte	1.982	-6.372	-4.390	-4.390	34.816	30.426
Indústria da madeira e do mobiliário	782	-911	-129	-129	2.277	2.148
Indústria do papel, papelão, editorial e gráfica	1.887	-1.884	3	3	4.087	4.090
Indústria da borracha, fumo, couros, peles, similares, ind. diversas	696	-1.071	-375	-375	2.439	2.064
Ind. química de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria,	2.527	-2.883	-356	-356	12.914	12.558
Indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos	958	-1.225	-267	-267	2.639	2.372
Indústria de calçados	9	-16	-7	-7	38	31
Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico	1.855	-1.755	100	100	4.488	4.588
Serviços industriais de utilidade pública	280	-401	-121	-121	1.428	1.307
Construção civil	9.320	-10.282	-962	-962	11.350	10.388
Comércio	22.165	-22.612	-447	-447	45.310	44.863
Comércio varejista	18.665	-19.146	-481	-481	37.645	37.164
Comércio atacadista	3.500	-3.466	34	34	7.665	7.699
Serviços	59.121	-59.837	-716	-716	120.363	119.647
Instituições de crédito, seguros e capitalização	257	-267	-10	-10	3.240	3.230
Comércio e adm de imóveis, valores mobiliários, serv. técnico	27.748	-29.055	-1.307	-1.307	48.243	46.936
Transportes e comunicações	6.685	-6.739	-54	-54	24.968	24.914
Serv. de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação	16.511	-17.047	-536	-536	24.048	23.512
Serviços médicos, odontológicos e veterinários	3.614	-3.016	598	598	7.790	8.388
Ensino	4.306	-3.713	593	593	12.074	12.667
Administração pública direta e autárquica	1.143	-1.089	54	54	15.056	15.110
Agricultura, silvicultura, criação de animais, extrat. vegetal	88	-64	24	24	152	176
TOTAL	110.394	-118.022	-7.628	-7.628	280.427	272.799

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego